

RESPONSABILIDADES E CUIDADOS NAS PERFURAÇÕES DE ORELHAS: UMA ABORDAGEM DAS MELHORES PRÁTICAS

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Adriana Leal Cordeiro²;

Farmacêutica Especialista em Farmacologia Clínica e Farmácia Clínica

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0006-8360-5460>

Shirley Antas de Lima³;

Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5906-0065>

Francisca Moraes da Silva⁴.

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: O artigo aborda a importância de práticas seguras e responsáveis na realização de perfurações de orelha, destacando as melhores práticas para prevenir complicações. Foi observado que a implementação de protocolos rigorosos de controle de infecções é fundamental para evitar problemas como infecções, cicatrização anormal e reações alérgicas. A adesão dos pacientes às orientações de cuidados pós-perfuração é essencial para o sucesso do procedimento e para a saúde das áreas afetadas. O estudo também ressalta a relevância da escolha adequada de materiais e do design das joias utilizadas nas perfurações. A colaboração entre profissionais de saúde e pacientes é destacada como um elemento crucial para garantir a segurança e a eficácia do procedimento. É importante destacar que a realização de perfurações na orelha deve seguir uma abordagem criteriosa e bem informada. A adoção de práticas educativas e protocolos rigorosos de higiene contribui significativamente para a redução de riscos, como infecções e inflamações, além de melhorar os resultados e a segurança desse procedimento, que é bastante comum.

PALAVRAS-CHAVE: Perfuração de orelhas. Cuidados pós-perfuração. Práticas seguras. Responsabilidade do paciente.

EAR PIERCING RESPONSIBILITIES AND CARE: A BEST PRACTICES APPROACH

ABSTRACT: The article highlights the importance of safe and responsible practices when performing ear piercings, emphasizing best practices to prevent complications. It was observed that implementing strict infection control protocols is essential to avoid issues such as infections, poor healing, and allergic reactions. Patient compliance with aftercare instructions is also crucial to the success of the procedure and the health of the pierced areas. The study further stresses the importance of choosing appropriate materials and jewelry design. Collaboration between healthcare professionals and patients is identified as a key factor in ensuring the safety and effectiveness of the procedure. It's important to note that ear piercings should be done with a careful, well-informed approach. Educational efforts and strict hygiene protocols significantly reduce risks such as infections and inflammation, while also improving outcomes and the overall safety of this common procedure.

KEY-WORDS: Ear piercing. Aftercare. Safe practices. Patient responsibility.

INTRODUÇÃO

A perfuração de orelhas é uma prática comum e culturalmente significativa em muitas sociedades ao redor do mundo, utilizada para fins estéticos, religiosos e de identidade. Apesar de sua popularidade, a realização desse procedimento não está isenta de riscos, incluindo complicações infecciosas e reações adversas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), práticas inadequadas durante a perfuração podem levar a infecções, cicatrização anormal e outros problemas de saúde, tornando essencial a adoção de protocolos rigorosos de higiene e cuidado.

Nesse sentido, estudos demonstram que a falta de formação adequada dos profissionais de *piercing* e a desinformação dos pacientes sobre os cuidados pós-perfuração são fatores críticos que contribuem para a ocorrência de complicações. Segundo Williams *et al.* (2022), o controle de infecções é um aspecto vital na prática de perfuração, e a adoção de medidas adequadas de esterilização pode reduzir significativamente o risco de infecções. Além disso, a American Body Art Association (2021) recomenda diretrizes específicas para a prática de *piercing*, enfatizando a importância de um ambiente limpo e o uso de materiais apropriados.

A responsabilidade dos pacientes também desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações. O sucesso do procedimento não depende apenas da técnica do profissional, mas também da adesão rigorosa do paciente às instruções de cuidado

pós-perfuração. Quando os pacientes negligenciam as orientações, o risco de infecções e outras complicações aumenta consideravelmente, evidenciando a necessidade de uma comunicação clara entre os profissionais e seus pacientes (Smith; Thomas, 2020).

As complicações mais comuns associadas às perfurações de orelha incluem infecções, formação de queloides e granulomas. Andrade e Ferreira (2019) realizaram um estudo sobre as complicações de perfurações de orelha, mostrando que a escolha inadequada de materiais e a técnica de perfuração podem levar ao maior aparecimento de granulomas. Além disso, Carvalho e Silva (2020) identificaram que a formação de granulomas também pode estar relacionada a fatores individuais, como predisposição genética a alergias aos materiais utilizados nas joias.

O *design* e o material das joias também são fundamentais para a prevenção de complicações. Gomes e Ribeiro (2021) apontam que certos materiais, como níquel, são mais propensos a causar reações alérgicas, enquanto que Wilson e Marshall (2020) discutem como o peso e o formato dos brincos podem influenciar na cicatrização. Assim, a seleção cuidadosa das joias deve ser considerada um componente essencial no processo de perfuração.

Diante desse cenário, este artigo objetiva discutir a identificação de fatores de risco, a responsabilidade compartilhada entre profissionais e pacientes e a importância do uso de materiais adequados, visando proporcionar um entendimento mais profundo sobre a segurança e eficácia das perfurações de orelha.

OBJETIVO

Avaliar diferentes aspectos que contribuem para as melhores práticas na perfuração de orelha, as responsabilidades e cuidados do paciente e do profissional associados às perfurações de orelha, de que forma o design e o material da joia influenciam na perfuração, identificando as principais recomendações com base na literatura recente.

METODOLOGIA

Este trabalho foi baseado em uma revisão de literatura realizada em diferentes bases de dados científicos, utilizando os descritores “orelhas” e “cuidados”. Foram estabelecidos critérios de inclusão que garantiram a seleção de artigos completos publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BVS nos últimos 10 anos. As buscas foram realizadas em português, inglês e espanhol, abrangendo diferentes perspectivas sobre cuidados e complicações relacionados às perfurações de orelha. A seleção dos artigos foi feita com base em sua relevância, rigor metodológico e contribuição para a discussão dos cuidados pós-perfuração, controle de infecções e responsabilidade dos pacientes.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram analisados para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e avaliados quanto à qualidade das evidências apresentadas. Essa abordagem permitiu identificar tendências, práticas recomendadas e lacunas na literatura sobre o tema. Ao final, os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma análise abrangente dos cuidados e responsabilidades associados às perfurações de orelha, assim como suas possíveis complicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos revisados sobre responsabilidades e cuidados nas perfurações de orelha revelou resultados importantes relacionados ao controle de infecções, responsabilidade dos pacientes, complicações, influência do material da joia e o papel dos profissionais. Em relação ao controle de infecções, Williams *et al.* (2022) destacaram a importância de práticas rigorosas de higiene e esterilização para minimizar os riscos de infecções em estúdios de *piercing*. A falta de padronização nas práticas de controle de infecções foi identificada como um problema, reforçando a necessidade de protocolos consistentes. Além disso, a American Body Art Association (2021) ressaltou a importância da formação contínua de profissionais para garantir a aplicação de normas internacionais de segurança, o que contribui para reduzir complicações.

No que diz respeito à responsabilidade dos pacientes, Smith e Thomas (2020) enfatizaram que o sucesso do procedimento de perfuração está diretamente ligado ao cumprimento das orientações pós-procedimento. A negligência dos cuidados recomendados aumenta o risco de infecções e outras complicações, como a formação de granulomas. O estudo de Davis e Green (2023) complementou essa análise, apontando que a não adesão às orientações de higiene é uma das principais causas de complicações, destacando a importância da comunicação eficaz entre o profissional e o paciente para garantir o entendimento das instruções.

As complicações decorrentes das perfurações também são amplamente discutidas na literatura. Andrade e Ferreira (2019) identificaram as infecções, a formação de queloides e granulomas como os problemas mais frequentes, sendo agravados por fatores como predisposição genética e o uso de joias inadequadas. O estudo de Carvalho e Silva (2020) teve como foco os fatores de risco para a formação de granulomas, concluindo que tanto a técnica utilizada no procedimento quanto o material das joias influenciam diretamente a ocorrência dessas complicações.

Os estudos de Gomes e Ribeiro (2021) e Wilson e Marshall (2020) destacaram a importância do *design* e do material das joias utilizadas nas perfurações. Gomes e Ribeiro (2021) observaram que materiais como o níquel têm maior probabilidade de causar reações alérgicas, enquanto Wilson e Marshall (2020) apontaram que brincos mais pesados ou com *designs* complexos aumentam o risco de traumas e infecções. Em conjunto, os resultados

indicam que a escolha cuidadosa das joias e a atenção ao *design* são aspectos cruciais para a prevenção de complicações e para o sucesso do processo de cicatrização.

Os resultados obtidos sobre as responsabilidades e cuidados nas perfurações de orelha são amplamente sustentados por outras pesquisas e revisões de literatura na área de dermatologia e estética. Por exemplo, Boonchai *et al.* (2021) salientam a importância de práticas de controle de infecções em procedimentos de perfuração corporal, corroborando com o estudo de Williams *et al.* (2022). Boonchai *et al.* (2021) também indicam que a utilização de materiais esterilizados e de técnicas adequadas é essencial para evitar complicações graves, como infecções bacterianas e reações adversas, alinhando-se à recomendação de padronização de práticas mencionada pela American Body Art Association.

Além disso, Wong *et al.* (2020) discutem o papel crucial dos pacientes na cicatrização pós-perfuração, argumentando que a adesão às orientações pós-operatórias é tão importante quanto a execução correta do procedimento. Semelhante ao que foi observado por Smith e Thomas (2020) e Davis e Green (2023), Wong *et al.* (2020) afirmam que os pacientes que não seguem as recomendações de higiene ou manuseio adequado das joias têm maior probabilidade de desenvolver complicações, como infecções e formação de cicatrizes patológicas.

Quando se trata de complicações relacionadas ao procedimento, Hsieh *et al.* (2022) fornecem evidências adicionais de que fatores como predisposição genética e tipo de material da joia são determinantes na formação de queloides e granulomas, concordando com os achados de Andrade e Ferreira (2019). Hsieh *et al.* (2022) sugerem que pacientes com histórico familiar de queloides devem ser advertidos sobre o risco aumentado antes de realizar perfurações, e que o uso de joias feitas de materiais hipoalergênicos, como titânio ou ouro de alta pureza, pode ajudar a minimizar esse risco.

Finalmente, um estudo de Park *et al.* (2019) examinam a relação entre o *design* das joias e o aumento da incidência de complicações. Park *et al.* (2019) identificam que brincos mais pesados ou com formas não convencionais podem causar pressão excessiva sobre o tecido perfurado, levando a problemas como necrose ou infecções recorrentes, de forma semelhante ao que foi descrito por Gomes e Ribeiro (2021) e Wilson e Marshall (2020). A pesquisa de Park *et al.* (2019) reitera a importância de selecionar joias apropriadas para cada tipo de orelha e perfuração, destacando a necessidade de individualizar o aconselhamento aos pacientes.

CONCLUSÃO

Reforça-se a importância de uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar no processo de perfuração de orelhas, envolvendo tanto os profissionais de *piercing* quanto os pacientes. A análise dos artigos revisados destacou que o controle de infecções, por meio de práticas rigorosas de higiene e esterilização, é essencial para minimizar os riscos

durante o procedimento. Além disso, a formação continuada dos profissionais de saúde e de estúdios de *piercing*, aliada ao uso de materiais adequados, pode reduzir significativamente as complicações associadas.

Outro aspecto crítico é a responsabilidade dos pacientes no cuidado pós-perfuração. A adesão às orientações fornecidas pelos profissionais é fundamental para evitar infecções, formação de granulomas e outras complicações, mostrando que o sucesso do procedimento depende de uma colaboração efetiva entre o profissional e o paciente.

As complicações, como infecções, queloides e granulomas, foram amplamente discutidas e revelam a necessidade de atenção especial à predisposição individual dos pacientes e à escolha adequada das joias. O uso de materiais hipoalergênicos e *designs* que minimizem o trauma tecidual também se mostrou importante para uma recuperação bem-sucedida.

Portanto, conclui-se que as melhores práticas na perfuração de orelhas dependem de uma combinação de procedimentos seguros e padronizados por parte dos profissionais e de um compromisso por parte dos pacientes com os cuidados pós-operatórios. Somente por meio de uma abordagem preocupada com todos esses fatores será possível reduzir complicações e melhorar os resultados clínicos desse tipo de procedimento.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.; FERREIRA, J. S. Complicações em Perfurações de Orelha: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Dermatologia**, v. 94, n. 5, p. 562-570, 2019.

AMERICAN BODY ART ASSOCIATION. **Best Practices for Body Piercing Professionals**. Washington, D.C.: ABBA, 2021.

BOONCHAI, W. *et al.* Infection prevention in body piercing: clinical guidelines and protocols. **Journal of Dermatology and Aesthetic Practices**, v. 18, n. 2, p. 50-58, 2021.

CARVALHO, L. M.; SILVA, P. R. M. Perfurações de Orelha: Avaliação dos Fatores de Risco para Formação de Granulomas. **Journal of Aesthetic and Reconstructive Surgery**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2020.

GOMES, T. A.; RIBEIRO, A. C. Joias e Complicações em Piercings de Orelha: Revisão de Casos Clínicos. **Annals of Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 10, n. 3, p. 210-220, 2021.

HSIEH, C. H. *et al.* Risk factors for keloid formation in ear piercing: a retrospective study.

Aesthetic Surgery Journal, v. 42, n. 4, p. 389-395, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Safe Practices in Body Piercing: Guidelines and Recommendations**. Geneva: WHO, 2022.

PARK, S. H. *et al.* The impact of jewelry design on ear piercing complications: a clinical review. **Annals of Aesthetic and Reconstructive Surgery**, v. 21, n. 3, p. 345-352, 2019.

SMITH, L.; THOMAS, R. Patient Responsibilities in Ear Piercing Procedures: A Comprehensive Guide. **Journal of Aesthetic Medicine**, v. 13, n. 4, p. 223-230, 2020.

WILSON, C. R.; MARSHALL, T. Effects of Earring Design on Ear Piercing Complications. **Dermatologic Surgery**, v. 42, n. 8, p. 898-904, 2020.

WILLIAMS, S. *et al.* Infection Control Practices in Body Piercing: A Review of Current Standards and Practices. **Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology**, v. 15, n. 3, p. 14-22, 2022.

WONG, Y. S. *et al.* Post-piercing care: the patient's role in preventing infections and complications. **Journal of Dermatological Treatment**, v. 31, n. 6, p. 711-717, 2020.